



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.**

SANDRO SANCHES DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE- 2021

SANDRO SANCHES DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento.

CAMPINA GRANDE-2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Sandro Sanches dos.
A música como técnica auxiliar aos conteúdos de geografia no processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] / Sandro Sanches dos Santos. - 2021.
22 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Hélio Nascimento de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Música. 2. Aulas. 3. Ensino de geografia. I. Título
21. ed. CDD 372.89

SANDRO SANCHES DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

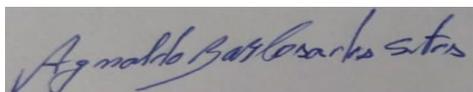
Área de concentração: Geografia Cultural

Aprovada em: 08/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drº Agnaldo Barbosa dos Santos (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	O ENSINO DA GEOGRAFIA	5
2.1	Metodologia de ensino da geografia	7
2.2	A música dentro do contexto escolar	8
2.3	Aplicação da música no ensino da geografia.....	10
3	A FORMAÇÃO DOS DOCENTES NO PROCESSO EDUCATIVO INTERDISCIPLINAR.....	12
3.1	Aspectos gerais do município de Esperança-PB.....	15
	Figura 01: Mapa da localização geográfica Paraíba e do município de Esperança-PB	15
4	A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	17
4.1	Análises e discussões das letras e músicas apresentadas em sala de aulas.	17
4.2	Resultados.....	18
5	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19
	APÊNDICE.....	21

A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MUSIC AS A TECHNIQUE TO ASSIST GEOGRAPHY CONTENT IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Sandro Sanches Dos Santos

RESUMO

O presente trabalho busca ao longo de seus tópicos, fundamentar como a música pode ser um instrumento eficiente junto às rotinas de ensino da geografia, ressaltando como a inserção de alguns processos junto ao método educacional pode ser fundamental para o progresso dos alunos. O trabalho tem por objetivo geral evidenciar a utilização da música dentro das aulas de geografia, quanto aos objetivos secundários, os mesmos consistem em: destacar os principais processos envolvidos no ensino da geografia, analisar de que forma os métodos de ensino vêm sendo ajustado para um melhor rendimento dos alunos, apresentar como a música está ganhando mais relevância dentro das rotinas de ensino e aprendizagem. Para uma melhor consolidação dos conteúdos apresentados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de destacar os conceitos, análises e observações de autores renomados sobre o tema abordado. Os artigos, livros e demais instrumentos bibliográficos tem por base os últimos 11 anos, promovendo uma compreensão da utilização de métodos lúdicos tanto na geografia como demais disciplinas, a fim de obter um melhor rendimento dos alunos.

Palavras-chave: Música; Geografia; Aulas.

ABSTRACT

The present work seeks throughout its topics to establish how music can be an efficient instrument along the geography teaching routines, emphasizing how the insertion of some processes along the educational method can be fundamental for the students' progress. The general objective of the work is to highlight the use of music within geography classes, as for secondary objectives, they consist of: highlighting the main processes involved in the teaching of geography, analyzing how teaching methods have been adjusted for a better student performance, presenting how music is gaining more relevance within the teaching and learning routines. For a better consolidation of the presented contents, a bibliographic research was carried out, in order to highlight the concepts, analyzes and observations of renowned authors on the topic addressed. The articles, books and other bibliographic instruments are based on the last 11 years, promoting an understanding of the use of playful methods in both geography and other disciplines, in order to obtain a better performance from students.

Keywords: Music; Geography; Classes

1 INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino contemporâneas tendem a constante alternância, desta maneira, é necessária a constante evolução das didáticas utilizadas em sala de aula para buscar manter a atenção do aluno e, conseqüentemente, transmitir o conhecimento necessário.

Dentre as metodologias mais utilizadas recentemente, as formas lúdicas têm se destacado, principalmente nos anos iniciais. As ferramentas lúdicas aproximam as relações interpessoais entre o professor e aluno. A música faz parte das metodologias lúdicas e a cada dia mais é mais utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

Com as novas facetas da educação e a busca constante por métodos mais intimistas e humanistas, levar o conhecimento geográfico através da ludicidade é, antes de qualquer coisa, estar atento às demandas modernas da educação. A música é um método de ensino utilizado desde os primórdios da educação, todavia, atualmente tem se destacado no cenário educacional como um dos métodos de ensino eficazes mais lúdicos e humanistas. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção.” (FREIRE, 2010, p. 47) Dessa forma Freire passa a apresentar a educação como uma das principais ferramentas para construção do ser, tanto de forma individual como de forma coletiva. Acreditando que quando se apresenta uma educação de qualidade aos alunos, os incentivando e proporcionando aos mesmos todas as possibilidades de crescimento os motivam a expandirem a prática dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

É função do professor, estar sempre em constante evolução acadêmica e em busca de métodos mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem, desta maneira, esta pesquisa vem ressaltar a importância desses novos métodos de ensino e impulsionar os profissionais de ensino, em especial os professores de geografia a utilizarem a música como ferramenta de ensino.

2 O ENSINO DA GEOGRAFIA

Ao longo dos anos o ensino se tornou uma importante ferramenta tanto para o desenvolvimento individual como social, muitos estudiosos apontam o ensino como algo fundamental para que se tenham pessoas mais seguras e certos problemas sociais sejam solucionados.

No contexto educacional o ensino é realizado de forma ramificada, por meio de disciplinas os alunos passam a conhecer determinados processos de diversas áreas. Tal ramificação procura facilitar a compreensão dos alunos sobre todas as questões necessárias aos mesmos, tanto no que se refere ao campo individual como no coletivo, muitas disciplinas são consideradas necessárias ao desenvolvimento intelectual do aluno.

Os PCN (BRASIL, 1997) apresentam-se por conteúdos (Português, Matemática, História, Geografia...) com o objetivo de subsidiar ao professor a oportunidade de oferecer aos alunos um conteúdo que visa prepará-los para o mercado de trabalho e na formação de sujeitos. Na verdade, esse documento foi criado de forma “impositiva”, ou seja, não levaram em conta as especificidades regionais de cada estado da federação e, o que é mais grave, não houve participação dos professores na elaboração e discussão dos conteúdos programáticos.

Dentre as disciplinas trabalhadas em sala de aula podemos destacar a geografia, a mesma tem por base o estudo geográfico de determinadas regiões ou mesmo demonstrar como ao longo dos anos ocorreu o desenvolvimento social. A geografia é uma das principais ciências no que se refere ao estudo do desenvolvimento ambiental e social, a mesma tem por base fundamental descrever como ao longo dos anos os homens tem evoluído tanto no quesito de multiplicação como na questão de povoar áreas ao longo do todo território global.

A Geografia como ciência natural possuía influências deterministas de cunho positivista, e influências possibilistas de cunho historicista (ambas privilegiando as relações homem-natureza). O ensino da disciplina geográfica na escola (Geografia Tradicional) desenvolvia o estudo numa sequência linear de conteúdo, com abordagem fragmentada e dicotomizada. Privilegiava a observação, localização, classificação, descrição e memorização dos fatos da natureza. Assim, estabelecia-se um levantamento de informações sobre o território, através do tratamento cartográfico, uma vez que o mapa era visto como meio de domínio do espaço e representava a formalização da posse, atribuindo identidade ao território. (CARLOS, 2013)

Por meio da mesma podem ser realizados certos controles populacionais, assim como observar como estão ocorrendo o desenvolvimento geográfico de determinada região. A geografia também analisa os impactos que tal crescimento pode provocar ao meio ambiente, assim como evidencia os principais procedimentos adotados pelos homens para que o desenvolvimento geográfico fosse realizado.

Um fator importante a destacar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental é a organização dos conteúdos destinada a cada ano, com a finalidade de que os alunos compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. Porém, ainda é sentido que demonstram certa indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para caracterizar o seu estudo, acreditando que o “conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade”, (LACOSTE, 2019).

Com o passar do tempo algumas pessoas questionam se o estudo da geografia assim como algumas disciplinas se torna necessária mesmo dentro do contexto educacional de um país, os mesmos acreditam que tal ciência busca somente uma fundamentação teórica que não pode ser alterada ao longo dos anos.

Dessa forma muitos profissionais de ensino assim como pessoas que desenvolvem certos processos educacionais consideram que a geografia vem perdendo cada vez mais espaço na educação. Sendo preciso analisar como a mesma se torna necessária aos alunos, ou mesmo quais os pontos destacados na mesma podem ser considerados importantes no que se refere ao desenvolvimento intelectual do aluno.

Segundo Cavalcante (2012), para que se promova um ensino adequado de geografia é necessário correlacionar o conteúdo estudado com o conhecimento cotidiano, e problematizar o referido conteúdo é fundamental. Observa-se assim a necessidade de se aplicar ou correlacionar tudo que é abordado pela geografia a realidade vivida pelo aluno, dessa forma o mesmo passa a ter uma visão mais prática de tudo que é ensinado nas salas de aula. Para que tal prática possa ser realizada com eficiência os professores precisam ampliar sua atuação, desenvolvendo certos procedimentos para que os alunos tenham um conhecimento mais prático de como a geografia pode ser aplicada em suas rotinas diárias.

Callai (2018, p. 56) chama a atenção para a relação intrínseca entre sujeito e espaço geográfico, quando sugere que o educando: “[...] se perceba como participante

do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Muitos professores da disciplina buscam principalmente analisar como certas áreas territoriais vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, dando aos alunos principalmente o estímulo de realizarem pesquisas sobre países ou estados que foram crescendo ou aparecendo ao longo dos anos. Assim como promovem certos estudos sobre o desenvolvimento populacional em determinadas regiões, analisando principalmente se tais desenvolvimentos podem ser considerados muito impactantes ao meio ambiente no qual as pessoas estão inseridas.

Através do ensino da geografia acredita-se que podem ser realizados determinados processos ou mesmo desenvolvidos certas práticas por parte dos representantes dos países para uma melhor estruturação da sociedade. Promovendo principalmente igualdade entre todos os membros da sociedade e proporcionando uma minimização em certas dificuldades enfrentadas principalmente em certas regiões geográficas.

Diante de um mundo cada vez mais impactado por certas catástrofes naturais, como pela ação humana se torna cada vez mais necessária uma compreensão de como certos procedimentos podem ser realizados para minimizar os impactos tanto sociais, políticos como ambientais. A geografia pode ser considerada uma porta para uma análise mais precisa do desenvolvimento negativo dos homens, assim como verificar de que forma o crescimento populacional pode afetar profundamente uma sociedade inteira.

Muitos consideram que certos países efetuam uma análise geográfica para verificar como o país pode se desenvolver populacionalmente sem que sejam gerados profunda impactos a população, vindo em alguns casos efetuar o acompanhamento mais preciso de natalidade e mortalidade.

2.1 Metodologia de ensino da geografia

O ensino de qualquer disciplina escolar está diretamente associado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que ajudem os estudantes a adquirirem experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem. Entende-se por metodologia de ensino o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que levem os discentes a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem. Sendo assim, cada área do conhecimento tem a sua metodologia específica.

A ludicidade surgiu como uma técnica de promover novas atividades ou metodologias de ensino que podem ser inseridas nas escolas como uma forma de motivar os alunos, assim como melhorar o rendimento dos mesmos quanto aos conteúdos apresentados. A mesma passou a ser inserida principalmente a fim de observar a parte corporal dos alunos, por meio de jogos ou brincadeiras instruídas. Dando aos profissionais de ensino uma oportunidade de verificar se os alunos apresentam alguma necessidade física ou dificuldade motora, apresentando as bases de desenvolvimento possíveis para os mesmos dentro das rotinas escolares.

Callai (2015) ao falar sobre os elementos do processo de ensino e aprendizagem adverte que não basta que o/a professor/a de geografia utilize apenas diferentes metodologias, mas que conheça sua ciência para que possa estabelecer relações entre a atividade lúdica vivenciada e o conteúdo da disciplina. É preciso aperfeiçoar o uso das estratégias de ensino para que através das atividades lúdicas

sejam construídos os alicerces do conhecimento geográfico por parte dos/as alunos/as.

No processo de ensino e aprendizagem o método aplicado pelos professores é fundamental, a metodologia é determinante para a motivação ou interesse dos alunos sobre os conteúdos, materiais e atividades promovidas com a finalidade de apresentar aos alunos os conhecimentos necessários na disciplina de geografia.

Segundo Silva (2015), o jogo confere ao aluno um papel ativo na construção dos novos conhecimentos, pois permite a interação com o objeto a ser conhecido, incentivando a troca de coordenação de ideias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos, fazendo com que o aluno aprenda a fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir e o questionar.

2.2 A música dentro do contexto escolar

Primeiro de tudo precisa-se saber de fato, o que é Música. Este conceito se refere a um modo, forma de se expressar por meio dos sons que envolvem três componentes técnicos que são a melodia, harmonia e o ritmo. **Harmonia** é nada mais do que o conjunto de notas que são tocadas ao mesmo tempo, ou seja, pode-se afirmar que os acordes da guitarra precisam estar em harmonia para gerar uma música, a palavra harmonia tem como sinônimo a sintonia (COELHO, 2016).

Outro conceito bem importante da música é o Ritmo que se refere a uma combinação de sons, que marca o tempo e tom da música, por exemplo, é mais ou menos quando vemos os batimentos cardíacos do nosso coração, podemos associar isso a ritmo, onde há uma oscilação da música entre o ritmo mais suave e outro mais grave. Ao afirmar, por exemplo, que em uma banda todos precisam ter ritmo, pois se um integrante não tocar no mesmo ritmo dos demais, conseqüentemente a banda não apresentará um bom *show* (GOHN, 2013).

Já os Acordes podem ser definidos como um conjunto de notas organizadas, que são formadas dentro de uma determinada ontem, tocadores de violão sempre regulam os acordes antes de tocarem, por exemplo, de acordo com a sua habilidade na mão, sendo alguns canhotos e outros destros. A denominação que damos quando os acordes são tocados como melodia, é arpejo (PALES, 2019).

As crianças aprendem a utilizar os recursos expressivos de sua cultura. Falam alto quando querem chamar atenção, falam baixo para contar um segredo e usam adequadamente o tom de voz para mostrar seriedade ou brincadeira. Elas logo aprendem o significado de “psssiu”.. e “hum”!!! Também reconhecem quando o “ai” é uma reclamação ou uma expressão de alívio. As crianças são muito receptivas a esses sons, decifrando e criando significados. (CRAYDY, 2001, p.127).

A música na Educação Infantil sempre foi importante para desenvolver a parte cognitiva de uma criança, pois de acordo com Simões (2017, p. 34) a música é de fato uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Pode-se afirmar que as primeiras músicas criadas na história da humanidade foram usadas em rituais específicos, como por exemplo, casamentos, mortes, dentre outras.

Com o desenvolvimento da humanidade, a música passou a ser também uma ferramenta de exaltação a grandes chefes e líderes de Estado. Portanto, este processo de musicalização é importante para se desenvolver o raciocínio lógico

através da matemática e também mexer com a questão da memória em nosso cérebro que se ocupa com milhões de tarefas que são executadas no dia a dia e na infância não é diferente, onde as crianças desenvolvem esta parte do QI de forma rápida. A música dispõe códigos específicos que só ela é capaz de oferecer, pois ela se comunica com os seres, algumas danças, por exemplo, são feitas através da movimentação do corpo, que é o caso do ballet onde os dançarinos desenvolvem aquela linguagem que é denominada de arte através de expressões corporais que sempre procuram passar uma mensagem para o receptor (SILVA, 2017).

Então é importante compreender aquilo que ouvimos, quando estamos ouvindo rock estamos utilizando uma linguagem mais agressiva, quando estamos falando de uma música no piano, estamos querendo passar uma passagem mais intimista no caso, por exemplo, o violão designa também uma linguagem mais suave através dos acordes, já a guitarra também parte da ideia que o nosso cognitivo já associa a algo mais agressivo. Fazer a educação infantil através da música significa que estamos desenvolvendo atividades sonoras musicais ou não, pois é possível ensinar alguns sons sem o canto, sem a música ou mesmo um ritmo próprio, ou seja, este tipo de ensinamento não apresenta uma cobrança imediata por resultados para as crianças, mas sim é para uma forma de deixar a criança à vontade durante o processo de aprendizado (SOARES, 2018).

Muitas destas crianças que são envergonhadas acabam se tornando mais sociáveis e desinibidas através da música, o que contribui também para o respeito ao próximo e também facilita para o processo de outras aprendizagens. A música é algo que se desenvolve e possui estruturas próprias no que diz respeito à apreciação, a reflexão e ao desenvolvimento de um raciocínio rápido e eficaz, pois desde que está no ventre da mãe a criança tem a necessidade de ter o senso de ritmo, pois o mundo que a espera é evidenciado por diversos aspectos, dentre eles: o relógio que corre rapidamente, o andar das pessoas, pois as crianças desenvolvem esta habilidade com certo tempo através do aprendizado, desde quando começam a engatinhar. A questão da fala também que é um ritmo que como tempo a criança começa a aperfeiçoar, o assobio dos pássaros pela manhã, o barulho dos carros que passam pela cidade (QUEIROZ, 2014).

A linguagem musical é ensinada de diversas formas, uma delas é através do desenvolvimento rítmico, outro modo é através da pulsação com as palmas das mãos e dos pés e ensinamentos com canções que surgiram de acordo com o toque das músicas, o balanço, a melodia e todos os conceitos que já foram apresentados no tópico acima. Quando a criança entra em contato com a música, conseqüentemente os seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato gera também uma maior sensibilidade. O lado cidadão de uma criança começa a ser fortemente trabalhado, como a forma de respeitar o próximo, dar um bom dia para a professora e coleguinhas de sala de aula na escola, pedir desculpa por um erro cometido, sempre agradecer dizendo obrigado. Portanto, a música na educação infantil desenvolve outras áreas de conhecimento, por exemplo, na matemática, na matemática e na física (ROLIM, et. Al, 2018).

Tanto que ter as fórmulas químicas e físicas que ajudam na questão de memória de uma criança na infância, os sonetos e poemas na Literatura também ajudam neste processo de aprendizado. Em muitos casos, o professor também pode gravar sons e pedir para que as crianças gravem cada som que foi emitido e logo em seguida repetirem a sequência que foi passada a elas, desta forma estará se desenvolvendo a questão do pensar rápido e da memória que exige um forte trabalho da área cognitiva do cérebro (MOLESIN, 2020).

Algumas atividades feitas nas escolas buscam também ensinar a ouvir e medir a distância em que aquilo foi produzido, porém a atividade lúdica é obrigatória para o processo de aprendizagem da criança, pois este ensinamento traz a criança um ambiente gratificante e atraente, ou seja, através da ludicidade é que a criança consegue ter uma base da importância da música e consegue expandir os seus conhecimentos através da questão dos símbolos que são realizados nas músicas e também em algumas atividades artísticas (ARISTIDES, 2018).

A música é uma linguagem universal e uma das ferramentas essenciais para compreender o desenvolvimento das sociedades. Juntamente com outras expressões artísticas, fornece à história registros particularmente importantes das manifestações da cultura de cada povo, registrando os seus hábitos, emoções, religiosidade, mitos e processo educativo.

Segundo Gandarra (2019, p. 9), “[...] a música desempenha um papel importante na expressão do corpo, pois proporciona estímulos adequados que oferecem riqueza de expressão e representam uma forma universal de comunicação entre os homens”. Em outras palavras, a música ajuda o indivíduo com suas expressões corporais e, portanto, com suas várias expressões.

Há evidências de que a musicalização é um instrumento que pode evocar inúmeras emoções e pode criar uma conexão nas diversas áreas do conhecimento, favorece e facilita a aquisição de conhecimentos e, assim, possibilita ao sujeito melhorar a autoestima, o equilíbrio emocional e a autoconsciência fortalecem os preceitos para compreensão e desenvolvimento de conceitos (FERREIRA, 2019).

A linguagem musical também estimula a memória verbal e escrita, pois uma canção pode ser o relato de uma leitura e as notas têm o mesmo significado das palavras. Expande seu repertório de palavras e sua visão de mundo não com repetições monótonas, mas com conhecimentos que fazem parte de sua vida e pela apropriação dos bens culturais produzidos socialmente. Sokolov (2011) deixa claro que lembramos melhor o que é importante para nossa vida e o que está relacionado aos nossos interesses e necessidades

Nessa perspectiva, a música como linguagem pode agregar muito à expressividade de cada ser por meio de manifestações/produções sonoras, movimentos corporais e ritmos que utilizam os sentidos humanos e fazem o indivíduo ler o mundo e a sociedade, transformando assim seu relacionamento interpessoal.

2.3 Aplicação da música no ensino da geografia

Em seu estudo Ferreira (2019) consolida que através das escolas de músicas as crianças promovem uma interação tanto cultural como aprendem a desenvolver algumas habilidades. O autor fundamenta em sua pesquisa que grande parte das crianças que estudam música apresentam um desenvolvimento diferenciado quanto a utilização motora, assim como se tornam mais passíveis a uma audição mais apurada e reflexos precisos.

Dessa forma, pode-se compreender que as escolas de músicas podem ser um instrumento preciso dentro do ambiente escolar. Proporcionando aos alunos uma nova oportunidade de desenvolvimento, um alinhamento entre as questões culturais de uma região ou mesmo de um determinado país. A valorização cultural também pode ser apontada como um requisito muito importante apresentado pela música.

Além dos aspectos educacionais, os alunos que são inseridos em escolas de música, podem apresentar uma maior interação social. Algo que se torna primordial

aos mesmos na busca por um desenvolvimento social, dessa maneira se destaca a relevância que a música ou as escolas de músicas podem ter para o progresso educacional e individual.

Dentro a educação a música surge como uma oportunidade de aprendizagem diferenciada, algo que pode melhorar ou tornar o processo de ensino mais suave e positivo para os alunos. De acordo com Holler (2016) a inserção da música nos processos educativos pode ser estimulante no processo de aprendizado, assim como trabalhar o desenvolvimento completo do aluno junto às questões educacionais.

A música é vista como veículo de mediação no contexto escolar, pois pode trabalhar em conjunto para transmitir conteúdo de diferentes maneiras em todas as séries. É capaz de prender a atenção dos alunos, especialmente daqueles que são mais difíceis de atrair (GOMES, SANTOS e MORAES, 2013). A música é uma linguagem que, quando entendida desde cedo, ajuda as pessoas a expressarem seus sentimentos e emoções com mais facilidade e, principalmente, a serem criativas.

Contudo, percebem-se limitações à educação musical no ambiente escolar no que diz respeito à ausência de um método atrativo e realista que, em concordância com o desenvolvimento psicossocial do aluno, lhe possibilite um aprendizado prazeroso, acessível e voltado para o seu crescimento pessoal. São raras as escolas que dispõem de um trabalho musical bem orientado e metodologicamente estruturado, com possibilidades de garantir a sua continuidade.

Nesse sentido, pode-se destacar que a música, como elemento mediador, contribui para o desenvolvimento da comunicação verbal ao possibilitar que o aluno se apresente de forma espontânea e natural e é uma forma de linguagem que precisa ser trabalhada no contexto escolar. O segundo nível é a percepção rítmico-melódica, em que a criança recebe estímulos para perceber desenhos rítmico-melódicos nas canções ou frases das canções e para reproduzir e identificar fragmentos melódicos que estão presentes em outras canções conhecidas. E o terceiro nível é a percepção harmônica e polifônica, em que a criança explora os sons de uma composição e dá a agilidade, velocidade e amplitude que ela precisa ser.

Freire (2010) considera que a música expandiu ainda mais a compreensão dos alunos, sendo ela um possível instrumento a ser utilizado pelos profissionais de educação para uma nova metodologia de ensino. Sendo essa inserida junto com outras disciplinas a fim de compreender ou expressar o conhecimento de uma forma diferenciada. Dessa forma, pode-se verificar a importância ou relevância de se estudar de que forma a inserção da música junto ao ambiente escolar pode ser um aliado importante para o progresso escolar do aluno.

Mediante esses aspectos, há que se ressaltar a importância da mediação do professor na educação musical. Para tanto, cabe trazer à tona a reflexão de Freire (2010), para o qual o educador deve partir da análise de sua própria prática para ter a oportunidade de se tornar um profissional reflexivo, crítico e autônomo o que contribuirá para a aprendizagem dos alunos e a vivência plena das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos para que seu trabalho resulte em uma aprendizagem significativa, pois ele trabalha com várias realidades e uma multiplicidade de culturas.

Inserir a estratégia musical na ação pedagógica é tornar uma educação menos tradicionalista, e dirigir-se para uma educação motivadora e cativante, onde o aluno se torna ativo e participante, vivenciando situações e atividades interativas, dialogadas, entendendo que cada aluno possui seu próprio processo de construção de conhecimento.

O professor tendo o domínio do conhecimento musical poderá relacionar a música com conteúdo da Matemática, Ciências, História, Língua Portuguesa, Geografia e desenvolver num trabalho interdisciplinar na escola, uma vez que docente que se dispõe da música para ensinar proporciona ao aluno o desenvolvimento de múltiplas inteligências, envolvendo aspectos cognitivos, físicos e motores. Sendo assim, a música é uma poderosa ferramenta que poderá enriquecer ainda mais o ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos mais interesse pelas aulas e melhor rendimento escolar, conforme abordaremos no texto seguinte.

3 A FORMAÇÃO DOS DOCENTES NO PROCESSO EDUCATIVO INTERDISCIPLINAR

A profissão docente no mundo contemporâneo tem exigido, não somente pela própria demanda de trabalho e desafios, como também exigência dos organismos internacionais como Banco Mundial e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que o profissional saiba lidar com todo tipo de sujeito, diversidade cultural, dentre outros aspectos. Isso exige cada vez mais, um redimensionamento das funções do profissional docente, tanto na escola quanto na sociedade, cuja compreensão das identidades docentes pode contribuir para a atuação profissional do professor.

A prática docente é reconhecidamente um processo reflexivo que abrange as experiências que emanam do cotidiano da sala de aula e das reflexões que são produzidas por outros docentes. Este processo engloba, portanto, o saber prático e o saber teórico.

No espaço escolar uma das dificuldades encontradas pelos docentes é o exercício da reflexão sobre a prática pedagógica, ou seja, a apropriação de teorias se constitui um caminho para subsidiar estas reflexões e promover melhorias na prática do ensino e é por meio delas que o professor pode aprimorar seu saber-fazer e seu instrumento de ação pedagógica (DUBET, 2013).

Na concepção de Martins (2019) teoria e prática constituem uma relação intrínseca, sendo fundamental para o processo ensino- aprendizagem. Esta relação é permanente e é a partir da qual se dá a construção e transformação do saber docente, partindo da reflexão sobre a teoria e da reflexão sobre a prática.

Neste contexto a formação inicial assume importância e centralidade na carreira docente, pois, é no âmbito dos cursos de graduação que ocorre a preparação do futuro profissional que adentrará as salas de aula. Neste período de formação, o profissional da educação poderá se apropriar de habilidades e conhecimentos que possibilitarão o exercício da docência (TARDIF, 2012). Compreende-se assim, que a formação inicial de professores é o momento de preparação em que serão desenvolvidas as capacidades que possibilitarão o exercício profissional e o exercício de reflexão sobre a teoria e sobre a prática, num processo contínuo.

Para Nóvoa (2019, p. 24) a formação inicial exerce uma função importante na para configurar uma nova profissionalidade da docência, contribuindo para estimular o nascimento de cultura profissional no interior das escolas. Esse nível de formação se desenvolve nos cursos de licenciatura, considerada como *lócus* onde ocorrem as trocas de saberes entre docentes e aqueles que estão em formação, qual seja, de construção de saber sob múltiplos olhares. É o que reforça Zamunaro (2006), ao afirmar que a interação entre formador e formandos com a intenção de promover

conhecimento e aprendizagem se desenvolve em um contexto organizativo e institucional.

Assim, conforme expressa Alarcão (2001) a instituição que era um local para tornar o homem melhor, passou a ser um espaço social que concebe novos modos de pensar e novos modos de conhecer. Um espaço/tempo de prática pedagógica que se configura num movimento dinâmico que institui relações, cujo objetivo central é formar cidadãos e prepará-los para a diversidade.

Deste modo, se observa que o processo formativo inicial de professores não se faz apenas por meio da acumulação de saberes, procedimentos e técnicas, mas, sim, por meio de uma prática que permita a reflexão crítica da realidade na qual o docente está inserido. Esta prática reflexiva é que permite estes futuros profissionais que estão em seu processo inicial de formação pensar e repensar sobre a prática educativa, sendo uma fonte de estímulo para gerar transformações no ato educativo (BOLZAN, 2002).

Compreende-se, por meio desta ótica, que a trajetória do discente em seu processo formativo se constitui de diversos saberes, que vão sendo construídos ao longo do seu processo de escolarização e está circunscrito em seu próprio processo de ensino aprendizagem quando este passou pelos bancos escolares. Esta bagagem que o formando carrega na sua chegada para sua formação inicial terá grande influência em seu processo formativo e na construção da sua identidade de profissional (MONTALVÃO; MIZUKAMI, 2002).

Neste sentido, a formação inicial é um processo que abarca a visão e a experiência que o acadêmico vivenciou como aluno e que fará parte, portanto, de sua trajetória de formação. Nos anos de formação inicial o aluno que irá se tornar professor aprende, internaliza e adquire conhecimentos que o capacitarão para ensinar e para aprender a educar. Nesta caminhada, serão colocadas em cena as experiências escolares e as múltiplas relações interpessoais (PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010).

Nessa pesquisa, o período inicial de formação de professores de Ciências é que servirá para as análises. É na instituição de ensino superior, local por excelência de formação do professor de Ciências, onde se tem o início da trajetória que irá torná-lo capacitado a se tornar um professor, pois, neste momento, irá adquirir saberes que permitirão desenvolver a atuação profissional com competência, promovendo o ensino de qualidade (LEITE; DARSI, 2009).

Quanto à formação inicial nos cursos de licenciatura, Gianoto e Diniz (2010) comentam que esta é uma etapa que influencia o desenvolvimento profissional do aluno. Ao considerar que o trabalho docente tem sua origem na formação inicial do aluno, Gianoto e Diniz (2010) lembram que os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, devem preparar os alunos para a profissão por meio de vivências no sentido de que este possa se enxergar como um profissional desta disciplina. Para tanto é preciso o uso de práticas pedagógicas que sejam inovadoras.

Diante disso Pimenta (1997) argumenta que cada vez mais se torna necessário refletir sobre a formação inicial e contínua do professor, visando o melhor entendimento de como os currículos que abarcam os conteúdos devem se preocupar na aproximação do formando à realidade escolar, assim como, oferecer condições de captar as contradições que emergem da prática social da educação no contexto escolar. Para tanto se faz necessário repensar, também, a importância da formação continuada a fim de contribuir para a formulação de novas estratégias de ensino, visando a atualização de conhecimentos, bem como o dinamismo didático pedagógico (QUADROS; BARROS, 2004).

Segundo Hargreaves (2000), na atualidade, a formação inicial é somente a primeira fase para a formação docente contínua uma vez que esta última ocorre porque a educação consiste em aplicar conceitos muito amplos de ensino, ou seja, faz parte de um processo continuado de aprendizagem que não se termina ao final, mesmo de uma pós-graduação. Podemos afirmar que é um processo para a vida.

Nessa mesma direção, conforme Nóvoa (1992), a educação continuada do professor é muito importante, pois, é este processo que dá condições para que o professor avance na sua carreira, avance nos seus conhecimentos e se desenvolva do ponto de vista profissional, isto é, a formação continuada se relaciona diretamente à implementação de melhorias nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em seu cotidiano (SICCA, 1997) e que pode ser compreendida como sendo uma necessidade, que tem o propósito de atender as exigências do cotidiano e da sociedade como um todo (BOLFER, 2008).

Contudo, cabe ressaltar que a educação continuada não se resume em participar de cursos e/ou seminários, mas trata-se de um trabalho de reflexão com demais colegas no interior da escola onde atua, sobre as práticas pedagógicas. É este trabalho de reflexão que possibilita que o professor obtenha crescimento profissional e pessoal e, para isso, a escola é *locus* privilegiado de formação continuada do professor (FUSARI; FRANCO, 2005), de acordo com esses autores, Candau (2008), defende que a formação continuada é o processo que deve ter como *locus* da formação a própria escola e ter como referência fundamental a valorização e o reconhecimento do saber docente. Os cursos que são realizados na formação continuada são aqueles que irão adicionar valor, buscando fortalecer a relação entre teoria e prática na ação pedagógica. Estes cursos devem trazer contribuição para o profissional e gerar o crescimento pessoal (GENTILI, 2015).

Nesta perspectiva, considera-se que o aprender contínuo para a profissão docente é essencial e se fundamenta em dois pilares: 1) o próprio professor como agente e 2) a escola como local de crescimento profissional permanente (GOMES, 2011). Isto não significa que o professor não deva sair em busca de cursos, ou seja, de uma formação estrutural realizado em universidades ou cursos de pós-graduação, que dispõe de cursos com currículo a ser seguido e com conteúdo programático específico. Estes cursos é que irão configurar o embasamento técnico e científico para a prática pedagógica. Sob tais características, para Altenfelder (2005), é possível constatar que o processo de formação continuada contribui para a formação de profissionais críticos - reflexivos, atuando de forma a promover a transformação social.

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois os dias de hoje podemos considerar as ciências naturais como umas das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho. Atualmente exigisse que o nível de atualização prevalecesse em qualquer carga que vai exercer na área de ciências naturais (FRANÇA, 2016).

A aplicação de trabalho interdisciplinar visa conceder aos alunos uma ampliação do conhecimento relacionado a algumas disciplinas, assim como descrevendo uma nova metodologia de ensino, avaliação e aprendizagem. Vale ressaltar que os docentes devem avaliar e os possíveis métodos de ensino a serem praticados.

Para muitos especialistas na área da educação a interação ou desenvolvimento de procedimentos em duas ou mais disciplinas educacionais pode ser uma ponte para uma nova visão junto às rotinas promovidas na sociedade, como é o caso da sustentabilidade. Ao longo do capítulo observou-se que existe uma relação presente

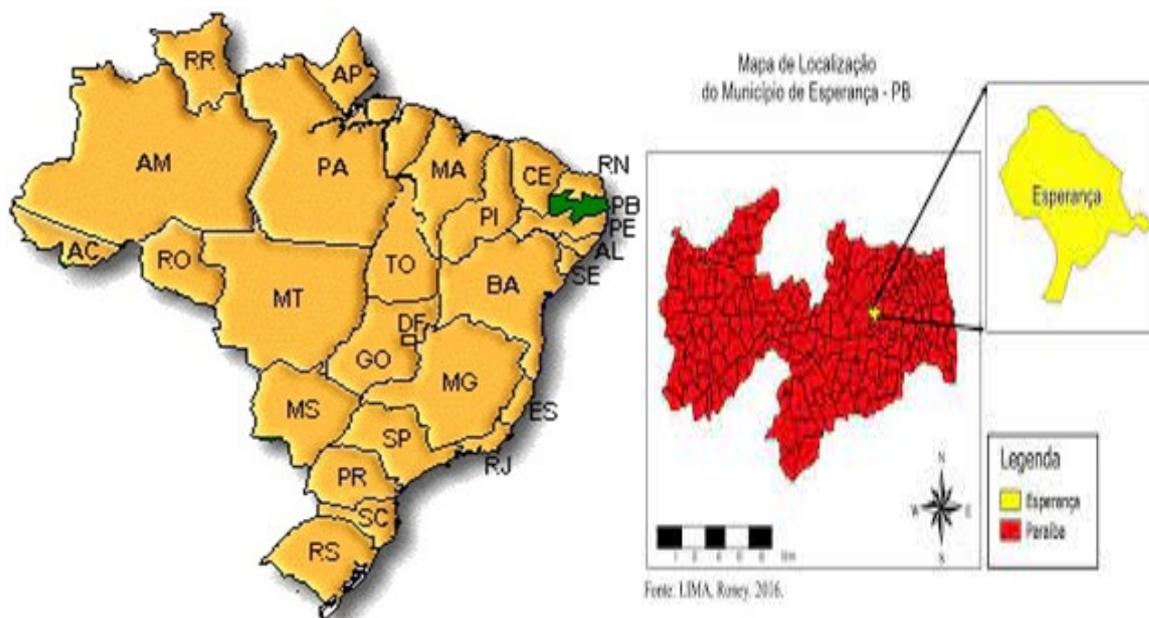
entre o trabalho interdisciplinar e a sustentabilidade, por conta disso, a interação entre as disciplinas é observado como um recurso muito importante para os alunos (FAZENDA, 2013).

3.1 Aspectos gerais do município de Esperança-PB.

Localização do município de esperança-PB.

Esperança é uma cidade de Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam esperancenses. O município se estende por 163,8 km² e contava com 33 007 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 201,5 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça, Remígio e Areial, Esperança se situa a 23 km ao Norte-Leste de Campina Grande a maior cidade nos arredores. Situado a 629 metros de altitude, de Esperança tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 1' 37" Sul, Longitude: 35° 51' 34" Oeste. Em 2018, o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos (IBGE, 2010).

Figura 01: Mapa da localização geográfica Paraíba e do município de Esperança-PB



A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 117 de 223 e 24 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades de todo o país, ficava na posição 4427 de 5570 e 2579 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 47.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 189 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 1840 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2010).

Figura 02: Colégio Padrão Objetivo



Fonte: SANTOS, Sandro Sanches dos. Pesquisa 2020.

A instituição de ensino possui em suas dependências uma estrutura propícia para o ensino para o seu público alvo. (Tabela 01).

Tabela 01: Estrutura da Escola.

14 salas de aula
35 funcionários
Sala da Direção
02 salas dos professores
Sala da coordenação
Quadra de esportes coberta
04 banheiros para alunos
02 banheiros para professores
Cantina
Secretária
Parque para o infantil
Sala de estudo.

Fonte: SANTOS, Sandro Sanches dos. Pesquisa 2020.

Percebemos que mesmo com uma estrutura pequena a um compromisso da direção em manter um bom ambiente educacional.

4 A MÚSICA COMO TÉCNICA AUXILIAR AOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

4.1 Análises e discussões das letras e músicas apresentadas em sala de aulas.

Essa pesquisa é de cunho quanti-qualitativa, usando como meio de obtenção de dados um levantamento bibliográfico a respeito da temática abordada e uma pesquisa de campo, realizada por meio de questionário. Essa pesquisa de campo foi desenvolvida no município de Esperança-PB. O tema sobre a música como conteúdos contribuí para o ensino-aprendizagem de Geografia, em diferentes facetas da cultura em sua dimensão geográfica, sobre à análise da literatura da música, nesse contexto analisamos: As letras, como “Xote Ecológico”, composição de Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista de Assis.

Na letra “Xote Ecológico”, na visão dos alunos do 6º ano, vivenciamos constantes agressões ao meio ambiente, ocasionando na poluição dos rios, destruição das florestas, contaminação do solo, alterações climáticas, redução da biodiversidade, entre tantos outros fatores. Nesse sentido, a preservação dos recursos naturais se torna essencial e a conscientização ambiental é o primeiro passo para atingirmos esse objetivo. Seguindo o contexto de análises, da letra “Perfeição” de Legião Urbana, tendo como compositores: Dado Villa-Lobos / Marcelo Augusto Bonfá / Renato Russo.

A música “Perfeição”, ainda os alunos do 6º ano, perceberam que a letra é uma crítica à sociedade brasileira em concreto e às imperfeições do ser humano em geral, nela, são abordados vários temas delicados que constituem problemas no Brasil, como por exemplo: A criminalidade que assola o país, caracterizada pela sua estupidez. Na letra há uma crítica ao governo, à polícia e a próprio país, que é descrito como um Estado, mas não como uma nação, graças à desigualdade existente; a falta de oportunidades para os jovens que não têm acesso à educação; os comportamentos imprudentes no trânsito; a crescente falta de hospitais; as graves falhas na justiça brasileira; o analfabetismo; o mau uso do voto e a exploração da classe operária; o sentimento de inveja e a falta de compreensão que culmina no desamparo aos aposentados, pessoas que trabalharam, mas que são abandonadas pelo seu próprio país.

Os estudos geográficos sobre a musicalidade e suas interpretações associa conteúdos exemplificando. A letra “Súplica Cearense” do compositor Gordurinha e Netinho, no Álbum da Letra de Luiz Gonzaga & Fagner. Os estudantes do 7º ano, se detiveram sobre as diferentes linguagens que expressa sofrimento provocada pela seca, destacando a crença e o temor em Deus para amenizar tal situação. Já a letra “Riacho do Navio”, composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas (interpretada por Gonzaguinha). Os mesmos observaram que ambas letras “Súplica Cearense” e “Riacho do Navio”, mostram a representação dos lugares e dos homens indissociáveis. A canção ajuda a pensar a diversidade e especificidade do entorno do Rio São Francisco, além das consequências da intervenção do homem no curso natural do Rio. A Geografia lida com os temas escassez da água, políticas públicas e mudanças na paisagem.

A música sobre a visão da geografia apresenta uma linguagem literária, que constitui um olhar geográfico regionalista. A distinção se inicia pela própria seleção

das letras analisadas, que através das quais, tornando-as identificáveis ambas as letras e puderam ser avaliadas criticamente, distinguindo-as entre si, que privilegiaram os aspectos regionalistas.

4.2 Resultados

Foram utilizados como unidade amostral um total de 25 professores entrevistados. Desse 56% eram do sexo feminino e 44% eram do sexo masculino. 64% dos entrevistados na faixa entre 20 e 25 anos, 12% entre 30 e 40 anos, 8% de 25 a 30 anos e 16% mais de 45 anos.

Dos professores entrevistados 36% tinha de 1 a 5 anos de trabalho na educação, 56% tinha de 5 a 10 anos de trabalho na educação e 8 % tinha mais de 15 anos de profissão. 84% disseram que a escola fornecia matérias para se trabalhar a música em sala de aula.

Com 92% dos professores entrevistados disseram utilizar músicas em sala de aula e 100% dos professores consideraram que a utilização da música em sala de aula contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio. Facilita a assimilação dos conteúdos. Desta forma essa pesquisa corrobora com os teóricos supracitados que, como exemplo:

As crianças aprendem a utilizar os recursos expressivos de sua cultura. Falam alto quando querem chamar atenção, falam baixo para contar um segredo e usam adequadamente o tom de voz para mostrar seriedade ou brincadeira. Elas logo aprendem o significado de “pssiu”. e “hum”!!! Também reconhecem quando o “ai” é uma reclamação ou uma expressão de alívio. As crianças são muito receptivas a esses sons, decifrando e criando significados. (CRAYDY, 2001, p.127).

O autor acima demonstra a importância da utilização da música ainda nos anos iniciais, uma vez que essa metodologia lúdica contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio, assim, a pesquisa realizada deixa claro que a utilização da música é um método extremamente eficaz de ensino, podendo ser utilizada de forma uni ou multidisciplinar.

5 CONCLUSÃO

Todo processo educativo deve ser pensado para o melhor aproveitamento por parte do aluno do conhecimento disponibilizado pelo educador. Assim, buscar estratégias para que esse processo educativo ocorra de forma plena, é uma das funções primordiais do educador.

É necessário um maior investimento na formação dos docentes, com a finalidade de estimular cada vez mais o trabalho da interdisciplinaridade em sala de aula e a constante renovação dos métodos de ensino. É necessário que o professor aprenda desde os princípios de sua formação acadêmica a realizar uma constante evolução metodológica, com a finalidade de estarem sempre atentas às demandas acadêmicas mais atuais.

Conforme disponibilizado em toda a prospecção científica feita nesta pesquisa, é possível constatar que a música é uma das metodologias que melhoram o aproveitamento acadêmico por parte dos alunos. É possível, através da música,

dinamizar as aulas e aprofundar o conhecimento teórico e prático dos alunos com relação disciplina da geografia.

REFERÊNCIAS

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Márcia Simão. **CONTRIBUIÇÃO PARA A QUESTÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA**. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, 2018.

CALLAI, Helena. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2015.

CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Porto Alegre, 2019.

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista**. Goiânia, Alternativa, 2012

COELHO, Thiago Lúcio. **Práticas informais de aprendizagem em música: a vivência de quatro músicos populares**. 2016.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**, Cad. Pesqui. n.119 São Paulo: 2013.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2013.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Ensino Contexto, 2019.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. **Materiais didáticos: alternativas à prática de geografia**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; Gonçalves, Flávio. **O Sistema Educacional Brasileiro e os Mecanismos Perpetuadores da Desigualdade**, 2016.

FRAGA, Dinora & SILVEIRA, Nádia Geisa. **Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas terceira e quartas séries do primeiro grau**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 2015.

FREIRE, Bellard, Vanda. **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

GENTILI, Pablo. (Org). **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. Annablume, 2013.

GOMES, B. F., SANTOS, E. R. & MORAES, H. A. **Musicalização no ensino-aprendizagem** (Trabalho de conclusão de curso). 2013.

GOMES, Joaquim B. Barboza. **Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade: (o Direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA)**. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

HIGHET, Arthur Gilbert. **A Arte de Ensinar**. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

HOLLER, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 2016.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva. **Urbanização, meio ambiente e vulnerabilidade social**. 2011.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 2019.

MOLESIN, Claudete Alves da Silva et al. **Compreensões de aprendizes acerca do processo de aprendizagem de LE mediada pela música**. 2020.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Mirandaz de; SILVA, Marcelo Gonçalves; NETO, Aristóteles Teobaldo; VLACH, Vânia Rubia. **A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia: Algumas Reflexões**. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 6, p. 73-81, 2015.

PALES, Isamar Marques Cândido; DE OLIVEIRA SOUZA, Sandra Suely. **A MÚSICA, O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A TEORIA DE VYGOTSKY**. 2019.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2018.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise de literatura**. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SILVA, L. G. **Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial**, 2015.

SOARES, LEANDRO TAVEIRA. Relações dialógicas e transversais entre aprendizagem autorregulada e teorias da aquisição de expertise. **PERCEPTA-Revista de Cognição Musical**, v. 5, n. 2, p. 93, 2018.

SOKOLOV, A. N. La percepcion. In: SMIRNOV, A. A. **Psicologia**. México: Grijalbo, 2011.

APÊNDICE

Questionário utilizado para coletas de dados na pesquisa de campo:

Constam no questionário as seguintes perguntas:

1. Qual é o seu sexo?

masculino feminino

2. Quantos anos você tem?

de 15 - 20 anos de 20 - 25 anos de 25 - 30 anos

de 30 - 40 anos de 40 - 45 anos mais de 45 anos

3. Há quanto tempo trabalha na área da educação?

de 1- 5 anos de 5 - 10 anos

de 10- 15 anos mais de 15 anos

4. A escola oferece materiais para trabalhar a música?

sim não

5. Você tem o hábito de usar música em sala de aula?

sim não

**6. Em sua opinião, a música facilita a transmissão dos conteúdos?
Assinale uma ou mais alternativas sobre a contribuição da música em sala de aula.**

Melhora atenção, participação e interesse.

Contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio.

Facilita a assimilação dos conteúdos.

Não contribui em nada.